

Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós- Graduação

Cristiano das Neves Bodart

Faculdade Novo Milênio (BRA)

Marcelo Pinheiro Cigales

Universidade Federal de Santa Catarina
(BRA)

Introdução

O ensino de Sociologia vem se constituindo como um (sub)campo de pesquisa no interior das Ciências Sociais no Brasil (OLIVEIRA, 2015; FERREIRA; OLIVEIRA, 2015). Um dos marcos desse processo é a Lei 11.864 de 2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, tornando a Sociologia e a Filosofia disciplinas obrigatórias na grade

curricular do Ensino Médio. Essa normativa, impulsionada pela organização de agentes advindos de organizações sindicais (CARVALHO, 2004), acadêmicas (MORAES, 2011; OLIVEIRA, 2014) e do engajamento político de estudantes e professores, foi determinante para que o ensino de Sociologia fosse viabilizado como tema de pesquisa nos programas de pós-graduação no Brasil. Destarte, as políticas educacionais – como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – incluíram, respectivamente, em 2009 e 2012, a Sociologia em suas ações. Essa configuração parece ter motivado a organização de dossiês temáticos, em que a Sociologia escolar é presente como tema de pesquisa bem como a organização de Grupos de Trabalho que buscam discutir a questão do ensino por meio de eventos estaduais, regionais e nacionais, como os Encontros Nacionais dos Cursos de Ciências Sociais (1999, 2000, 2001, 2003, 2004, 2005 e 2008), os Congressos Nacionais dos Sociólogos (1996, 1999, 2002, 2005, 2008) e a inserção de três novos espaços de diálogo para o avanço do debate sobre o Ensino de Sociologia, a saber: 1) o Grupo de trabalho de Ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005, 2007, 2009, 2011 e 2013, 2015); 2) o Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (2009, 2011 e 2013, 2015) e; 3) I Congresso da Associação Brasileira de Ensino das Ciências Sociais-ABECS (2013). Além disso, a Sociedade Brasileira de Antropologia e a Associação Brasileira de Ciência Política têm inserido de forma gradual a discussão do ensino como temática de pesquisa nos seus congressos, assim como a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais que, no ano de 2016, aprovou um Seminário da pós-graduação (SPG) dedicado ao tema das Ciências Sociais e Educação.

Se, no processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, a educação como tema de pesquisa foi um objeto rejeitado, como aponta Dias da Silva (2002) e Cunha (1992), tudo indica que a conjuntura atual, que se

caracteriza pela obrigatoriedade da disciplina na educação básica e sua inclusão em políticas educacionais nacionais, tem possibilitado a discussão do ensino da Sociologia no interior do campo acadêmico e científico, mais especificamente na pós-graduação, visto que os estudantes de licenciatura em Ciências Sociais vislumbram nessa conjuntura a possibilidade de especialização da carreira docente a partir da realização de um mestrado e/ou doutorado voltado a sua prática profissional.

Dado o contexto de expansão das pesquisas sobre ensino de Sociologia nos programas de pós-graduação no Brasil, o objetivo deste artigo é mapear e categorizar os principais temas de pesquisa das dissertações e teses que tenham como foco o “ensino de Sociologia”. Também buscamos compreender a trajetória profissional desses(as) pesquisadores(as), evidenciando a trajetória daqueles(as) que concluíram o doutorado, buscando compreender a(s) lógica(s) de inserção no mercado de trabalho. Também daremos ênfase à distribuição espacial e institucional dos trabalhos de pós-graduação defendidos até o ano de 2015 cujo foco foi o ensino de Sociologia.

Para isso, realizamos inicialmente buscas no *site* “Banco de Teses Capes”, sendo utilizados os seguintes descritores: “ensino de Sociologia”, “Sociologia no Ensino” e “Sociologia na escola”. Em um segundo momento, realizamos o mesmo procedimento no Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT). Reconhecendo que muitas vezes existem falhas no repasse das informações a esses bancos de dissertações e teses, realizamos uma busca na *internet* de “repositórios” e “base de teses e dissertações” a fim de realizar a mesma busca nestes. Assim, repetimos os mesmos procedimentos nos repositórios institucionais das seguintes instituições de Ensino Superior, cuja base de dados estava com acesso aberto na *internet*: PUC-CAMPINAS, PUC-MG, PUC-PR, PUC-RJ, PUC-RS, PUC-SP, UFAM, UEFS, UEL, UEPB, UEPE, UEPG, UERJ, UFABC, UFBA, UFC, UFG, UFMG, UFMS, UFMS, UFPA, UFPE, UFPEL, UFPL, UFPR, UFRGS, UFRJ, UFRN, UFRP, UFSC, UFMS, UFU, UNB, UNESP, UNICAMP, USP, UNIR, UNIFESP, UNINOVE,

UFES, UNIOESTE e UNB.

O artigo de Fuentes e Oliveira (2014) nos ajudou a encontrar uma indicação de dissertação de 1993 que não encontramos em nosso levantamento. O levantamento dos dados foi realizado entre os dias 13 e 14 de junho de 2016.

Em relação ao mapeamento das trajetórias acadêmicas e profissionais de tais pesquisadores, buscamos informações na Plataforma Lattes, disponível no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico²⁰⁶.

O quanto e o que se pesquisa quando o tema é ensino de sociologia na pós-graduação brasileira?

A reintrodução oficial do ensino de Sociologia no Ensino Básico, no ano de 2008, tem sido apontada como um dos fatores responsáveis pelo maior interesse de pesquisadores na temática “ensino de Sociologia” (OLIVEIRA, 2015). Em 2010, Ileizi Fiorelli Silva trazia uma primeira sistematização dos principais estudos sobre o ensino de Sociologia. Na ocasião, afirmava que a intermitência da Sociologia no currículo das escolas de Ensino Fundamental e Médio havia se constituído em “um amplo objeto de estudo e um programa de investigação ainda em fase de estruturação no campo de pesquisa da educação e das Ciências Sociais” (SILVA, 2010, p.23). A autora ainda indicava que havia uma descontinuidade na produção pedagógica e científica em torno do ensino de Sociologia escolar, o que dificultava a compreensão de suas trajetórias, assim como a elaboração de estratégias e instrumentos pedagógicos.

Em síntese, Silva (2010) – ao buscar compreender o que se estudava quando o tema era ensino de Sociologia – destacava, a partir de uma revisão de literatura, que “nos estudos voltados para a sociologia no Ensino Médio, há uma tendência de privilegiar a história da legislação” em detrimento dos

²⁰⁶ Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>. Acesso em: 05 de Agos. 2016

agentes envolvidos no processo legislativo e nos movimentos de inclusão da Sociologia no Ensino Médio. Destacou também que já se vislumbrava um avanço nos estudos dedicados à análise do conteúdo e sentido atribuídos ao ensino de Sociologia em diferentes contextos, dando destaque para o incremento de estudos dedicados aos manuais, às representações de professores e alunos de Sociologia, à função do ensino de Sociologia e aos desafios quanto as definições de conteúdos a serem ministrados nas salas de aula, além de trabalhos que se dedicavam a dicotomia da formação do bacharel (formação para a pesquisa) e do licenciado (formação para a docência) em Sociologia.

Um levantamento de teses e dissertações realizado por Handfas e Maçaira (2014) mostra que, até o ano de 2012, havia 43 dissertações e teses relacionadas ao Ensino da Sociologia, sendo que 53% desses trabalhos eram advindos dos programas de pós-graduação em Educação. O estudo das autoras destaca a existência de seis grandes temas de pesquisa nas dissertações e teses analisadas: currículo; práticas pedagógicas e metodologias de ensino; concepções sobre a Sociologia escolar; institucionalização das Ciências Sociais; trabalho docente e formação do professor (HANDFAS; MAÇAIRA, 2014, p. 52). Naquele momento, as autoras concluíram que as pesquisas estavam mais voltadas à compreensão das formas da implementação do ensino de Sociologia nos currículos, aos recursos didáticos e à prática pedagógica do professor do que a uma compreensão mais ampla dos processos didáticos, elementos históricos e sociológicos que envolvem a presença da Sociologia nos contextos escolares.

Outro levantamento sobre as dissertações e teses referentes ao ensino de Sociologia foi realizado por Caregnato e Cordeiro (2014). As autoras buscaram na base de dados da CAPES, as palavras-chave: ensino de Ciências Sociais; Educação e Ciências Sociais; ensino de Sociologia; Educação e Sociologia. O levantamento foi voltado aos programas de pós-graduações de Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Educação, no período de 1998 a 2008. Naquele período, conforme as autoras, o banco de dados contava com “(...)

informações de 21 universidades públicas e 56 programas de pós-graduação, nos quais identificamos 24 pesquisas relacionadas ao tema” (CAREGNATO e CORDEIRO, 2014, p. 42). Dos 19 trabalhos a que as autoras tiveram acesso na íntegra, destacaram-se nove, dos quais Caregnato e Cordeiro (2014) identificaram três abordagens: formação e atuação do profissional egresso das Ciências Sociais; relação entre a disciplina acadêmica e disciplina escolar e percepções dos atores sobre a disciplina escolar.

Os trabalhos completos apresentados em eventos também são alvo de análises. Oliveira (2016) buscou compreender os principais temas e formação acadêmica dos autores do Grupo de Trabalho (GT) “Ensino de Sociologia” da Sociedade Brasileira de Sociologia, entre os anos de 2005 e 2015. A partir da leitura na íntegra dos 155 trabalhos apresentados, o autor destaca duas temáticas:

a) a formação de professores de Ciências Sociais/Sociologia; b) as metodologias de ensino de Sociologia no Ensino Médio. Em ambos os casos, é recorrente que os autores se assentem principalmente, ainda que não exclusivamente em alguns casos, no relato de experiência, assumindo no segundo eixo um caráter também propositivo para o Ensino de Sociologia.

Em análise anterior, o mesmo autor (2015) faz balanço sobre o campo do ensino de Sociologia no Brasil e atesta que a presença da Sociologia no currículo escolar, após sua reintrodução, passava a estar demarcada pela presença mais incisiva na produção acadêmica da Sociologia. Conforme o autor:

O processo de ampliação da produção também tem sido acompanhado pela sua diversificação, ampliando-se as temáticas exploradas, ao mesmo tempo em que outras passam a ter menor espaço, como no caso do debate sobre a institucionalização do Ensino de Sociologia, que fora um dos temas mais explorados até meados dos anos de 2000 (OLIVEIRA, 2015, p. 10).

Esse estudo nos parece ter por base os dados empíricos levantados até 2012 por Handfas e Maçaira (2014), ainda que tenha sido publicado em 2015, e mesmo tratando-se de um pesquisador envolvido nesse campo de estudo, suas

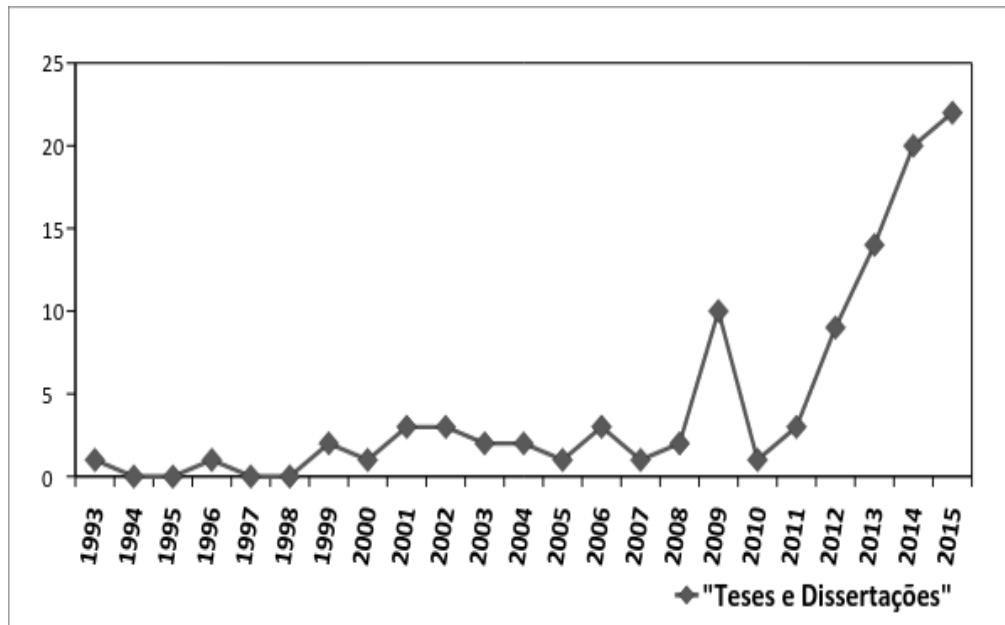
considerações estão pautadas em dados que carecem de atualizações.

Nesse sentido, retomar, ainda que de forma muito breve, as considerações dos trabalhos de Silva (2010), Handfas e Maçaira (2014) Caregnato e Cordeiro (2014) e de Oliveira (2015; 2016) nos possibilita compreender a trajetória da percepção do que e do quanto se estudou em torno da temática “ensino de Sociologia”. No entanto, um estudo atualizado pautado em novo levantamento nos parece ser fundamental para compreendermos o estado da arte nas pesquisas de pós-graduação que tiveram por escopo o ensino de Sociologia, sem, contudo, recorrermos a estas como fonte de dados empíricos, a fim de que possíveis erros metodológicos ou limitações de acessos não sejam reproduzidos. Por isso, o presente trabalho buscou seus dados diretamente nas bases de teses e dissertações.

A partir do levantamento que realizamos, em junho de 2016, identificamos 106 trabalhos defendidos/apresentados em programas de pós-graduação *strictu senso*, sendo 12 teses de doutoramento e 94 dissertações de mestrado. Se considerarmos o levantamento de Handfas e Maçaira (2014), realizado no ano de 2012, como ponto de partida para uma comparação, notaremos um incremento de 64 novos trabalhos concluídos até junho de 2016, representando uma ampliação de 74,4%.

Como destacamos em trabalho anterior (BODART; CIGALES, 2015), em 2015, completou-se o 90º aniversário do decreto que tornou a disciplina obrigatória na escola secundária no Brasil, em 1925. Apesar da trajetória histórica (quase centenária) desse processo, as limitações de acesso aos bancos de dados e escassa bibliografia sobre o assunto nos impossibilita a realização de uma análise de todo o período, pois apenas recentemente as teses e dissertações passaram a serem disponibilizadas em ambientes *online* pela Capes e pelas instituições de Ensino Superior. Assim, nossa análise tem início em 1993. O gráfico 1 nos apresenta a evolução do volume de teses e dissertações defendidas entre janeiro de 1993 e dezembro de 2015.

Gráfico 1 – Evolução do número de teses e dissertações defendidas entre 1993 e 2015 sobre a Sociologia no Ensino Básico.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de diversas bases de dados, 2016.

Nota-se que, enquanto em 2012, data do levantamento de Handfas e Maçaira (2014), tivemos 9 trabalhos defendidos/apresentados em programas de pós-graduação *strictu sensu*; em 2103 observamos 14 trabalhos; em 2014, 20 trabalhos e, em 2015, 22 teses e dissertações. Em 2016, considerando os seis primeiros meses, identificamos apenas 5 trabalhos, o que pode ser hipoteticamente explicado pelo fato de que as defesas costumam ocorrer no fim de cada um dos semestres do ano (julho e dezembro) e ao fato de que é recorrente a demora dos trabalhos em serem disponibilizados nos bancos de teses e dissertações em razão de demandas burocráticas e também pela carência de tempo dada aos autores para disponibilizar a versão final pós-banca. Por esse motivo, nossa análise, quando buscar comparações longitudinais, desconsiderará os referidos trabalhos de 2016.

A partir do gráfico 1, observamos que, em 2009, ano posterior à inclusão da Sociologia no currículo do Ensino Básico, tivemos uma ampliação considerável no volume de trabalhos de pós-graduação *strictu senso* defendidos, se compararmos a todos os anos anteriores. Em 2011, nota-se uma queda seguida de uma retomada na ampliação desse volume nos anos seguintes. Nossa hipótese comunga com aquela apresentada por Oliveira (2015), que aponta as políticas educacionais, surgidas após 2008, como colaboradoras para a tendência crescente do interesse de pesquisadores em relação ao tema ensino de Sociologia, mais especificamente dois programas: i) o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) –, regulamentado no dia 24 de junho de 2010, através decreto nº 7.219²⁰⁷ e assinado pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad – e ii) o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que, em 2012, selecionou dois livros de Sociologia para o Ensino Médio, sendo ampliando para seis no edital de 2015.

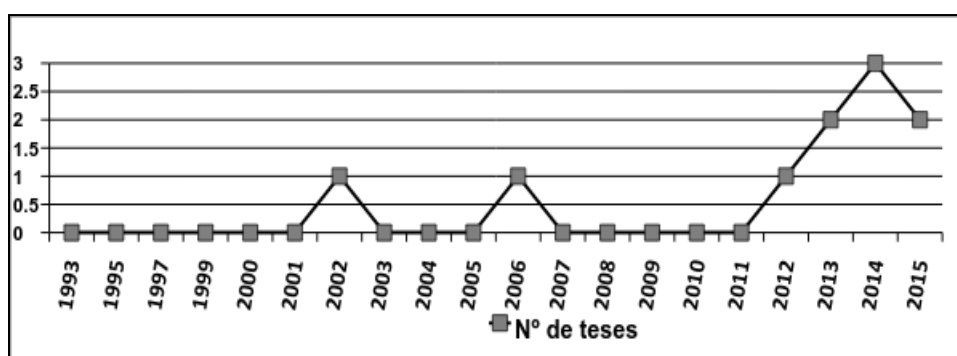
Além dos programas governamentais mencionados, destacamos também a importância de uma série de iniciativas nos espaços institucionais de pesquisa, tais como a existência de eventos nacionais e internacionais com espaços para a discussão do tema ensino de Sociologia, a publicação de livros coletâneas (ERAS, 2014; ERAS; OLIVEIRA, 2015); ampliação de Grupos de Pesquisa (NEUOLD, 2014; NEUOLD, 2015) e da organização de diversos dossiês voltados ao Ensino de Sociologia, tais como aqueles que destacamos em trabalho anterior (CIGALES, BODART, 2016): Revista Cronos (v.8, n.2, 2007), Mediações (v.12, n.1, 2007), Revista Inter-legere (nº.9, 2011), Revista Urutágua (n.24, 2011), Cadernos do CEDES (n.85, 2011); PerCurso (v.13, n.1, 2012), Revista Coletiva (n.10, 2013), Saberes em Perspectiva (v.4, n.8, 2014), O Público e o Privado n. 24 (2014), Revista de Ciências Sociais UFC v. 45, n. 1 (2014), Revista Café com Sociologia (v.3, nº1, 2014; v.4. n.3 2015),

²⁰⁷ Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acessado em: jun. 2016.

Educação e Realidade (v.39, nº1, 2014), Revista Brasileira de Sociologia (v.2, n. 3, 2014) e Em tese (v. 12, n. 2, 2015); Em Debate (n. 13, n. 14, 2015) e da Revista Inter-legere (n. 17, 2016), no momento em processo de finalização.

Se observamos apenas as teses (ver gráfico 2), notaremos que a presença da temática ensino de Sociologia é ainda mais recente, tendo sido a primeira tese defendida em 2002; a segunda, em 2006 e a terceira, só em 2012. O maior volume de teses defendidas ocorreu em 2014 (3 no total).

Gráfico 2 – Evolução do número de teses defendidas entre 1993 e 2015 sobre a Sociologia no Ensino Básico.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de diversas bases de dados, 2016.

Ainda que evidenciado uma ampliação de dissertações voltadas ao ensino de Sociologia, nota-se que o número de teses cujo escopo tenha sido essa temática é insipiente.

Neste trabalho, buscando identificar e categorizar as temáticas mais comuns nas dissertações Identificamos que estas são variadas, ainda que haja um maior número de trabalhos dedicados a temas já apontados pelo trabalho de Handfas e Maçaira (2014) em relação aos seis eixos: currículo, prática pedagógica, metodologia de ensino, concepções sobre a Sociologia escolar, institucionalização e trabalho docente. Identificamos ainda o surgimento de outras temáticas, tais como: formação docente e o livro escolar. Isso se deve ao

fato de que, a partir de 2012, o PIBID e o PNLD abarcaram o ensino de Sociologia, seja nos cursos de formação de professores ou na distribuição de materiais didáticos (livro do aluno, livro do professor, CD-ROM) para as escolas. Nesse sentido, acreditamos que os trabalhos ainda são tímidos em relação a análises mais amplas sobre a implantação do PIBID e do PNLD e que esses programas acabam sendo tratados de forma transversal a partir da análise mais específica da realidade educacional.

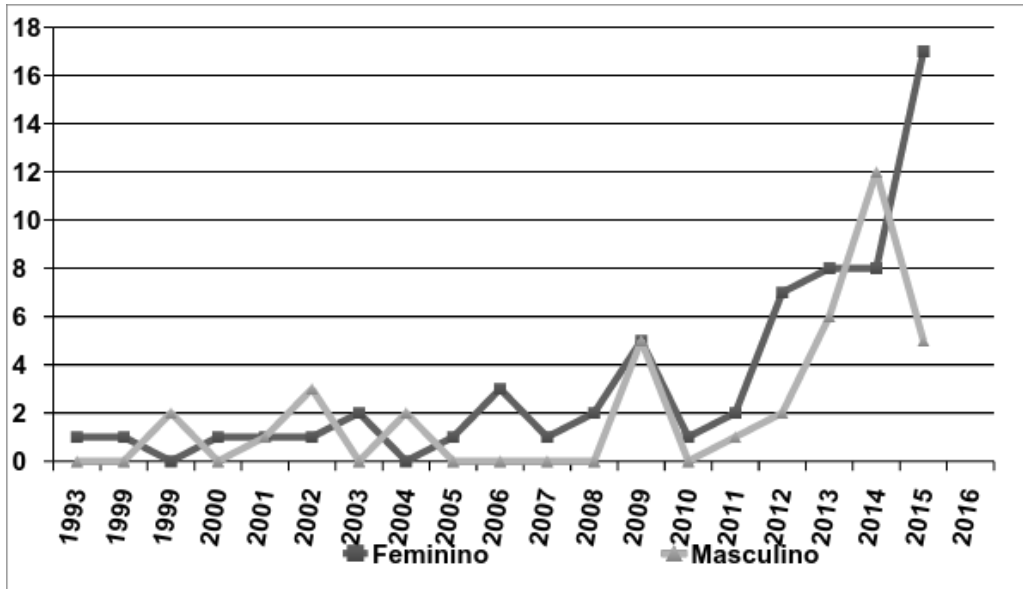
Um dos principais eixos de análise continua sendo a da institucionalização da Sociologia; porém, como salientamos em trabalho anterior (CIGALES; BODART, 2016), há uma perspectiva de análise histórica mais recente, principalmente analisando os contextos regionais com a (re)introdução do ensino de Sociologia e das experiências didáticas e metodológicas advindas com sua presença nas escolas.

Quem e onde se pesquisa quando o tema é ensino de sociologia na pós-graduação brasileira?

Identificando o perfil dos pesquisadores quanto ao sexo, percebe-se que – das 94 dissertações apresentadas no período analisado – 35 (ou 37,2% do total) foram realizadas por pesquisadores do sexo masculino; das 13 teses, apenas duas (15,3%) foram defendidas por pesquisadores do sexo masculino. Assim, a grande maioria dos pesquisadores que se dedicaram à temática “ensino de Sociologia” durante a pós-graduação *stricto sensu* é composta por mulheres. Observando a evolução da composição sexual dos pesquisadores (ver gráfico 3), notamos que – apenas nos anos de 1999, 2002, 2004 e 2014 – o número de trabalhos apresentados/defendidos por homens foi mais elevado. A maior disparidade, nesses casos, ocorreu no ano de 2014, quando 8 trabalhos foram produzidos por mulheres, “contra” 12 defendidos por homens. No ano de 2015, a superioridade do número de trabalhos desenvolvidos por mulheres foi bem maior quando comparado aos demais anos analisados, tendo sido 17

dissertações e teses apresentadas por mulheres, frente a 5 apresentadas por homens.

Gráfico 3 – Evolução do número de dissertações e teses segundo o sexo do pesquisador (1993-2015).



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de diversas bases de dados, 2016.

Nota: Entre 1994 e 1998 não foram encontrados registros de dissertações ou teses cujo escopo tivesse sido o ensino de sociologia.

Destaca-se que, no período analisado, apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo aferiram o título de doutor a pesquisadores do sexo masculino que se dedicaram à temática “ensino de Sociologia”.

Em 2012, Handfas e Maçaira indicaram que havia na época uma tendência de ampliação de pesquisas relacionadas ao ensino da Sociologia nos cursos de Ciências Sociais; porém tais pesquisas eram majoritariamente concentradas em programas de Educação, sendo o mesmo aferido por Oliveira (2015). Propusemos-nos atualizar tal estado da arte, objetivando também identificar quais programas e instituições de ensino abriram espaços para que

pesquisadores defendessem suas pesquisas sobre ensino de Sociologia.

Tabela 1 – Distribuição de dissertações e tese por programa (1993-2016).

Programa de pós-graduação	Teses	Dissertações	Total	Total (%)
Educação	8	43	51	48,1
Ciências Sociais	0	31	31	29,2
Sociologia	1	15	16	15,0
Antropologia Social	1	0	1	0,9
Ciência Política	0	1	1	0,9
Sociologia Política	0	1	1	0,9
Sociologia e Antropologia	0	1	1	0,9
Sociedade e Linguagem	0	1	1	0,9
Educação Agrícola	0	1	1	0,9
Desenvolvimento Rural	1	0	1	0,9
Políticas públicas e Formação Humana	1	0	1	0,9
Todos os programas	12	94	106	100

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de diversas bases de dados, 2016.

Nota: área sombreada refere-se a programas das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política).

A tendência identificada por Handfas e Maçaira (2014) de que os trabalhos concentravam-se, até o ano de 2012, prioritariamente nos programas de pós-graduação em Educação não é tão clara atualmente (48,1%). Se agruparmos os programas de Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia Social, Sociologia Política, Sociologia e Antropologia e Ciência Política, teremos um percentual de 47,8%, bem próximo da participação total de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação em Educação. Esse incremento deu-se, sobretudo, por mérito dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais. Até o ano de 2012, eram 9 dissertações e teses sobre o ensino de Sociologia e, entre 2013 a 2016, tivemos um incremento de 21 trabalhos defendidos/apresentados nesses programas, destacando-se o programa de pós-graduação *stricto sensu* profissional em Ciências Sociais, com 9 dissertações apresentadas em 2015 e uma, em 2016. Ressalte-se, ainda, a criação do Mestrado profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio da Fundação Joaquim Nabuco (que formou a primeira turma em 2016); assim como a linha de pesquisa sobre Ensino de Sociologia da Universidade Estadual de Londrina e, por fim, a aprovação pela CAPES (junho de 2016) da abertura do Mestrado Profissional em Rede para o Ensino de Sociologia (ProfSocio), tendo como instituição âncora a Fundação Joaquim Nabuco, em parceria com 10 instituições de ensino superior do Brasil. Esses programas possivelmente farão com que a produção sobre Ensino de Sociologia ganhe visibilidade quantitativa no interior dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Sociais, posição até então ocupada pelos programas de pós-graduação em Educação. Assim, observamos uma tendência, de curto prazo, de maior participação dos cursos de Ciências Sociais sobre as pesquisas em ensino de Sociologia.

Buscando identificar onde as teses e dissertações têm sido apresentadas/defendidas, encontramos trinta e oito instituições de Ensino Superior. A tabela 2 apresenta um *ranking* dessas instituições, elaborado a partir do volume de dissertações e teses apresentadas/defendidas.

Tabela 2 – Número de teses e dissertações defendidas por instituição de Ensino Superior (1993-2016).

Posição	Instituição	Nº de teses e dissertações
1ª	Fundação Joaquim Nabuco	10
2ª	Universidade Estadual de Londrina	8
3ª	Universidade de São Paulo	7
3ª	Universidade Federal de Santa Catarina	7
4ª	Universidade Federal do Rio de Janeiro	6
4ª	Universidade Federal do Paraná	6
5ª	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	5
5ª	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	4
5ª	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	4
5ª	Universidade Estadual de Campinas	4
5ª	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	4
5ª	Universidade Federal de Alagoas	4
5ª	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	4
6ª	Universidade de Brasília	3
6ª	Universidade Federal de Pelotas	3
6ª	Universidade Federal do Ceará	3
7ª	Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro	2
7ª	Universidade Estadual de Maringá	2
7ª	Universidade Federal de Santa Maria	2
8ª	Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro	1
8ª	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	1
8ª	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1
8ª	Universidade do Vale do Rio Sinos	1

8ª	Universidade Estácio de Sá	1
8ª	Universidade Estadual do Ceará	1
8ª	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	1
8ª	Universidade Federal da Grande Dourados	1
8ª	Universidade Federal da Paraíba	1
8ª	Universidade Federal de Goiás	1
8ª	Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá	1
8ª	Universidade Federal de Pernambuco	1
8ª	Universidade Federal de Rondônia	1
8ª	Universidade Federal de Uberlândia.	1
8ª	Universidade Federal Fluminense	1
8ª	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	1
8ª	Universidade Metodista de Piracicaba	1
8ª	Universidade Nove de Julho	1
Total		106

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de diversas bases de dados, 2016.

Por meio da tabela 2, notamos uma participação tímida de programas de pós-graduação *stricto sensu* de instituições privadas de Ensino Superior, destacando-se destas apenas a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com seis dissertações de mestrado. Essa situação pode ser explicada pelo fato de a maior parte das pós-graduações *stricto sensu* estar nas instituições públicas. É importante lembrar que não há um esforço concreto por parte das instituições privadas para que as dissertações e teses estejam nos bancos de teses consultados por esta pesquisa, embora não acreditemos ser essa a explicação cabal para a sua quase ausência neste levantamento.

Com exceção da Fundaj, localizada na Região Nordeste do Brasil, é perceptível que a produção sobre o ensino de Sociologia está concentrada nas instituições localizadas nas Regiões Sul e Sudeste. Isso tanto nos parece ser

reflexo do processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil (MICELI, 1989; 1995) – em que São Paulo e Rio de Janeiro ocupam lugar de destaque devido à criação dos primeiros cursos superiores de Sociologia no país – quanto pela mobilização política pelo retorno do ensino de Sociologia a partir da década de 1980, que conseqüentemente mobilizou alguns agentes em torno da inserção dessa temática no Ensino Superior (MORAES, 2015); bem como da organização sindical (CARVALHO, 2004) alocados nessas regiões. Por meio da tabela 3, é possível observar o número de teses defendidas em torno da temática “ensino de Sociologia”.

Tabela 3 – Número de teses defendidas por instituição de Ensino Superior (1993-2016).

Instituição	Nº de teses
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3
Universidade de São Paulo	3
Universidade Federal do Paraná	1
Universidade Federal da Paraíba	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1
Universidade Federal de Santa Maria	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
Total	12

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de diversas bases de dados, 2016.

Notamos que, embora em uma análise geral de trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul não se destaque no *ranking* que considera dissertações e teses, estando na 5ª posição, a

mesma apresenta o maior número de teses voltadas ao ensino de Sociologia, defendidas entre 1993 e 2016, junto à Universidade de São Paulo – ambas com três teses defendidas no período.

A disparidade entre o número de dissertações e de teses pode ter relação direta com o fato de as duas instituições que possuem mestrado sobre o ensino de Sociologia – a Fundação Joaquim Nabuco e a Universidade Estadual de Londrina – não ofertarem doutorado nessa área. Esse fato indica a necessidade de linhas de pesquisas voltadas ao ensino de Sociologia em programas de doutoramento, a fim de que os mestres deem continuidade em seus estudos no doutorado.

Como salientam Oliveira e Silva (2016), existem poucas linhas de pesquisa voltadas a questões educacionais no interior dos Programas de pós-graduação em Ciências Sociais no Brasil. De forma geral, a educação como tema de pesquisa encontra-se de forma difusa no interior desses programas. Dos 52 programas no âmbito da Sociologia avaliados pela CAPES, que possuem diferentes nomenclaturas – “(...) 27 programas em Ciências Sociais (51%); dezoito em Sociologia (35%); três em Sociologia Política (6%); dois em Sociologia e Antropologia (4%); um em Planejamento e Políticas Públicas (2%); um em Políticas Públicas e Sociedade (2%)” (OLIVEIRA, SILVA, 2016, p. 03) –, poucos são aqueles que têm como foco de pesquisa a questão educacional. Nesse sentido, podemos levantar a hipótese de que a disparidade do número de teses em comparação com as dissertações advém dessa conjuntura no âmbito da pós-graduação, que inviabiliza a continuidade dos estudos em programas de doutoramento com a temática “ensino de Sociologia”.

Ainda que tenhamos uma ampliação do número de dissertações que se dedicaram à temática “ensino de Sociologia”, nota-se que há uma presença muito tímida de teses, o que evidencia que tal tema ainda é considerado menor no interior do campo científico. Talvez a ampliação de dissertações seja mais

um reflexo da necessidade de aperfeiçoar mão de obra docente para o Ensino Médio do que trazer definitivamente o tema para o centro das preocupações das pesquisas em Ciências Sociais/Sociologia ou Educação.

Considerações Finais

Objetivando averiguar o “Estado da Arte” da temática “ensino de Sociologia”, encontramos um cenário marcado por mudanças recentes e significativas, as quais vêm corroborando para estruturação e avanço desse subcampo de pesquisa – ainda que notemos permanências e novos desafios.

Dentre os avanços, destacamos a Lei 11.684/2008, impondo a obrigatoriedade da disciplina na Educação Básica; a inclusão da Sociologia nas ações do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); a criação de novas linhas de pesquisa e implementação de mestrados profissionais sobre o Ensino de Sociologia (já que o mestrado é ensino de Ciências Sociais) e a criação e ampliação de eventos, livros-coletâneas, revistas, dossiês e grupos de pesquisa sobre a temática.

Na pós-graduação *stricto sensu*, observamos mudanças significativas. Entre 1998 e 2008, as pesquisas estiveram mais voltadas à compreensão das formas da implementação do ensino de Sociologia nos currículos, nos recursos didáticos e na prática pedagógica do professor do que a uma compreensão mais ampla dos processos didáticos, elementos históricos e sociológicos que envolvem a presença da Sociologia no contexto escolar (HANDFAS; MAÇAIRA, 2014). Silva (2010) destaca que os estudos com tema “ensino de Sociologia” estavam prioritariamente voltados à história da legislação. Sobre isso, identificamos que há um claro avanço nos estudos dedicados à análise do conteúdo e sentido atribuídos ao ensino de Sociologia em diferentes contextos, assim como uma maior preocupação em estudar os manuais, as representações de professores e alunos de Sociologia, a função do ensino de Sociologia e os desafios quanto às definições de conteúdos a serem ministrados nas salas de

aula, além de trabalhos que se dedicavam a dicotomia da formação do bacharel (formação para a pesquisa) e do licenciado (formação para a docência) em Sociologia. Assim, notamos uma ampliação de preocupações tomadas como problema de pesquisa. Buscando identificar e categorizar as temáticas mais comuns nas dissertações e identificamos que, hoje, essas são mais variadas, ainda que haja um maior número de trabalhos dedicados aos temas já apontados pelo trabalho de Handfas e Maçaira (2014) em relação aos seis eixos: currículo, prática pedagógica, metodologia de ensino, concepções sobre a Sociologia escolar, institucionalização e trabalho docente. Além desses, identificamos o surgimento de outras temáticas, tais como: formação docente e o livro escolar.

Dentre as permanências identificadas, nota-se que um dos principais eixos de análise continua sendo a da institucionalização da Sociologia, porém há uma perspectiva de análise histórica mais recente, principalmente analisando os contextos regionais com a (re)introdução do ensino de Sociologia e das experiências didáticas e metodológicas advindas da sua obrigatoriedade.

A tendência identificada por Handfas e Maçaira (2014) de que os trabalhos concentravam-se, até o ano de 2012, prioritariamente nos programas de pós-graduação em Educação não é mais tão clara atualmente. Se agruparmos os programas de Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia Social, Sociologia Política, Sociologia, Antropologia e Ciência Política, teremos um percentual de 47,8%; incremento propiciado pela ampliação de pesquisas destinadas ao tema nos programas de pós-graduação em Ciências Sociais e pela expansão desses programas (OLIVEIRA, 2015). Também se faz necessário levar em consideração que existe um maior número de Programas de Pós-graduação em Educação que em Ciências Sociais e que isso reflete diretamente no volume de trabalhos defendidos. Nesse sentido, se fizermos uma correlação entre o número de Programas de Pós-graduação e trabalhos defendidos que tenham como tema de pesquisa o ensino de sociologia, é provável que estatisticamente o maior número de pesquisas sobre o ensino de

sociologia esteja alocado junto aos PPGS de Ciências Sociais.

Porém, independentemente dessa correlação, destacamos que há uma tendência, de curto prazo, a uma maior participação dos cursos de pós-graduação em Ciências Sociais no volume de pesquisas relacionadas ao ensino de Sociologia. Ainda que Oliveira e Silva (2016) tivesse destacado que existem poucas linhas de pesquisa voltadas a questões educacionais no interior dos Programas de pós-graduação em Ciências Sociais no Brasil – estando o tema “educação” presente de forma difusa no interior desses programas (o que, é verdade, dificulta o desenvolvimento de teses e dissertações que venham a dedicar-se ao ensino de Sociologia) – temos presenciado uma ampliação na participação de dissertações e teses dos cursos de Ciências Sociais no total de trabalhos (sendo 29,2%) apresentados/defendidos até o momento, cujo tema foi ensino de Sociologia.

Observamos que há uma participação tímida de programas de pós-graduação *stricto sensu* de instituições privadas de Ensino Superior quanto à produção de pesquisas sobre o ensino de Sociologia. Outra permanência observada está na concentração das instituições que abriram espaço para a temática, estando elas localizadas nas Regiões Sul e Sudeste.

Identificamos que as mulheres ainda são maioria entre os pesquisadores do tema na pós-graduação, indício de que a temática vem sendo relegada às mulheres, como se coubesse aos homens temas “mais importantes” das Ciências Sociais.

Ainda que tenhamos presenciado uma ampliação do número de pesquisas cujo tema foi o ensino de Sociologia, notamos que tal incremento ocorreu nos programas de mestrado. A disparidade entre o número de dissertações e de teses parece ter relação direta com o fato de que as duas instituições, a Fundação Joaquim Nabuco e a Universidade Estadual de Londrina – que mais vêm produzindo dissertações sobre o ensino de Sociologia no Brasil – não ofertam, nos programas de doutorado, a área de pesquisa

“ensino de sociologia”, o que dificulta a continuidade dos estudos de tal temática no doutoramento por parte do pesquisador.

Nota-se que há uma presença muito tímida de teses, evidenciando que tal tema ainda é considerado “menor” no interior do campo científico. Nossa hipótese é que a ampliação de dissertações seja mais um reflexo da necessidade de aperfeiçoar mão de obra docente para o Ensino Médio do que trazer definitivamente o tema para os centros das preocupações das pesquisas em Ciências Sociais/Sociologia ou Educação; questão que merece ser discutida em pesquisas posteriores, assim como urge compreendermos a trajetória dos mestres em relação a suas pesquisas posteriores, no doutorado, a fim de averiguarmos se tem havido uma continuidade nos trabalhos já desenvolvidos.

O cenário atual, ainda que com limitações identificadas, traz alguns avanços animadores quanto ao volume e à qualidade das pesquisas de pós-graduação dedicadas à temática ensino de Sociologia, o que se dá principalmente pela recente criação do Mestrado profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio da Fundação Joaquim Nabuco, do avanço da linha de pesquisa sobre Ensino de Sociologia da Universidade Estadual de Londrina, a aprovação pela CAPES (junho de 2016) da abertura do Mestrado Profissional em Rede para o Ensino de Sociologia, a ampliação de espaços em eventos acadêmicos destinados à pesquisas em ensino de Sociologia, bem como a recente ampliação do número de livros coletâneas e dossiês em torno do tema. Será necessário, em alguns anos, avaliar o impacto desses cursos, linhas de pesquisas, livros coletâneas e dossiês sobre os rumos da pesquisa em ensino de Sociologia. O que temos hoje é um cenário bem mais animador em relação aos anos de 1990, sobretudo após 2008, com a reintrodução da Sociologia no Ensino Médio. Levantamentos do Estado da Arte, como este, são fundamentais para entendermos esse subcampo que nos parece se fortalecer e se estruturar.

Bibliografia

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro.

Apresentação do dossiê especial História do Ensino de Sociologia. *Revista Café com Sociologia*. v.4, nº 3, 2015. Disponível em: <<http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/606>> Acesso em: jun. 2016.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Tradução Mariza Corrêa. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

_____. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. Texto revisto pelo autor com a colaboração de Patrick Champagne e Etienne Landais. São Paulo. UNESP, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 03 de junho de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em agosto/2014.

CAREGNATO, C. E.; CORDEIRO, V. C. Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. *Educação e Realidade*, v. 39, n. 1, p. 39-57, 2014.

CARVALHO, L. M. G. de. A Trajetória Histórica da Luta pela Introdução da Disciplina de Sociologia no Ensino Médio no Brasil. In: _____. (org.). *Sociologia e Ensino em Debate*. Ijuí: Ed. Unijuí. p. 17-60. 2004.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; BODART, Cristiano das Neves. Debates em torno da História do ensino de Sociologia no Brasil. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin; MOCELIN, Daniel Gustavo; MEIRELLES, Mauro. (Org.). *Rumos da Sociologia no Ensino Médio*. 1ª ed. Porto Alegre: CirKula, 2016, v. 1, p. 23-42.

CUNHA, Luiz Antônio. A educação na Sociologia: um objeto rejeitado? *Cadernos do CEDES: Sociologia da Educação: diálogo ou ruptura*, São Paulo: Papyrus, 27, p. 9-22, 1992.

DIAS DA SILVA, Graziella Moraes. *Sociologia da Sociologia da Educação: caminhos e desafios de uma Policy Science no Brasil (1920-1979)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

ELIAS, NORBERT. *A sociedade dos indivíduos*. Organizado por Michael Schoter; tradução de Vera Ribeiro; revisão técnica e notas, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ERAS, Lúgia Wihlelms. *A Produção do Conhecimento Recente sobre Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica no Formato de Livros Coletâneas (2008-2013): sociologias e trajetórias*. 2014. 331f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

_____; OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Uma sociologia dos livros coletâneas sobre o ensino de Sociologia na educação Básica (2008-2013). In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (org.). *Ciências Sociais e educação: um reencontro marcado*. Maceió: Edufal, 2015. pp. 81-101.

FERREIRA, Vanessa do Rêgo; OLIVEIRA, Amurabi. O Ensino de Sociologia como um campo (ou subcampo) científico. *Acta Scientiarum*. Human and Social Sciences, Maringá, v. 37, n.1, 2015, p. 31-39.

HANFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. *BIB*. São Paulo nº 74, 2º semestre de 2012, p. 43-59. Publicada em julho de 2014.

MICELI, Sérgio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. Volume I. São Paulo: Vértice: IDESP, 1989.

_____. *História das Ciências Sociais no Brasil*. Volume II. São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1995.

MORAES, Amaury. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cadernos CEDES*, v. 31, nº 85, p. 359-382, 2011.

MORAES, Livia Bocalon. Hierarquia, legitimidade e autoridade no processo de institucionalização da sociologia como disciplina escolar (1997-2008). Dossiê Ensino de Ciências Sociais, *Revista Em Debate*, Florianópolis, n. 14, p. 24-43, 2015.

NEUHOLD, Roberta. A produção científica sobre o ensino de Sociologia: grupos e linhas de pesquisa no Brasil (2000-2013). In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (org.). *Ciências Sociais e educação: um reencontro marcado*. Maceió: Edufal, 2015. pp. 103-123.

_____. *Sociologia do Ensino de Sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar*. 2014. 334f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. O ensino de Sociologia em Debate: entrevista com Amaury Cesar Moraes. *Revista Saberes em Perspectiva*. Jequiezinho. V.4, n. 8, 2014, p. 257-271.

_____. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. *Em Tese*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 6-16, dez. 2015.

_____. O ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira: uma análise da produção do GT Ensino de Sociologia na SBS. *Teoria e Cultura*, v. 11, n. 1, 2016, p. 01-15

_____; SILVA, Camila Ferreira da. A sociologia, os sociólogos e a educação no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 31, n. 91, 2016, p. 1-15.

**Palavras-
chave:**

Ensino de
Sociologia;
Estado da Arte;
Pós-Graduação;
Pesquisa

Resumo: Este artigo busca atualizar o “Estado da Arte” sobre o Ensino de Sociologia na Pós-graduação brasileira. A metodologia se deu através de um levantamento no site “Banco de Teses Capes” e em “repositórios” e “base de teses e dissertações” de diversas Instituições Superiores de Ensino, através das palavras-chave “Ensino de Sociologia”, “Sociologia no Ensino” e “Sociologia na Escola”. Dentre os resultados, destaca-se que: i) há um crescimento contínuo de dissertações e teses sobre a temática após o ano de 2008; ii) as produções ainda estão centralizadas nas Regiões Sul e Sudeste; iii) há uma ampliação de trabalhos defendidos em Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais, o que equilibra a produção da temática, antes com hegemonia nos Programas de Pós-graduação em Educação e; iv) temáticas como formação de professores e livro didático, começam a surgir nos trabalhos mais recente.

Keywords:

Teaching of
Sociology; State
of Art; Graduate
Studies; Search

ABSTRACT: This article seeks to update the “State of the Art” about the Sociology Education in the Brazilian post-graduation. The methodology was due through a survey on the site “Capes Thesis Bank” and on “repositories” and “Thesis and dissertation bank” from several superior education institutions, through the key words “Sociology education”, “Sociology in the education” and “Sociology in the school”. Among the results, it is emphasized that: i) there is a continuous growing of dissertations and thesis about the thematic after the year 2008; ii) the productions are still centralized in the South and Southeast Regions; iii) there is an amplification of defended works in the Social Sciences Post-Graduation programs, which equilibrates the thematic production, before with hegemony in the education post-graduation programs and; iv) thematic such as the professor formation and didactic books, starts to arise in the most recent works.

Recebido para publicação em agosto/2016

Aceito para publicação em junho/2017